

APRESENTAÇÃO – VII ENCONTRO DE MUSEUS-CASAS LITERÁRIOS

Por Marcelo Tápia

A Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo pode ser considerada uma espécie de laboratório para procura de respostas a limites e desafios comuns à tipologia de museus-casas, de modo geral, e de museus-casas literários, em particular. Algo que se busca desde a integração das casas na denominada Rede, efetivada em 2017, é o reforço recíproco de suas vocações e propostas por meio de sua contextualização num corpo dinâmico, interativo, capaz de gerar e adotar conceitos e diretrizes comuns e coerentes com sua especificidade, em diálogo com os papéis que possam desempenhar nas circunstâncias constantemente renovadas no tempo. Nossa experiência nestes últimos cinco anos – sempre associada às ideias de abrangência de um público diversificado e de inclusão de diferentes tendências no ambiente sociocultural – tem se revelado especialmente fértil, ultrapassando nossas expectativas iniciais, apesar das dificuldades imprevistas que temos vivenciado nos últimos anos.

Na ocasião deste VII Encontro de Museus-Casas Literários, além das já tradicionais discussões que nos unem pela própria natureza das instituições que representamos, surge a proposta – afinada com diretrizes da UPPM e do SISEM – da criação de um grupo de estudos dedicado a essa tipologia de museus, suas características e seus horizontes de atuação. Se o pequeno laboratório propiciado pela gestão conjunta das três casas paulistanas permitiu e permite consolidar, por meio da união, propósitos fundamentais das instituições – alcançados por meio de suas atividades culturais e educativas, bem como de sua função como espaço de conhecimento, convívio e fruição –, acreditamos na forte possibilidade de amadurecimento concomitante dos museus que aderirem a essa proposta de diálogo, certamente enriquecedor pela oportunidade de troca de experiências e referências acerca dos temas que nos são comuns e, ao mesmo tempo, despertados pela identidade, pela diferenciação de cada museu pertencente ao futuro grupo. É com esse espírito que convidamos os participantes desta jornada a integrarem essa iniciativa, cuja

continuidade, ainda ao longo deste segundo semestre de 2022, certamente trará bons frutos a todos.

De nosso ponto de vista, as reflexões têm muito a ganhar com diversos ângulos de entendimento dos temas relativos à tipologia de museus que representamos. Parece-nos muito pertinente, também, a abordagem interdisciplinar, absorvida pelo alcance do pensamento museológico, como instrumento de compreensão das questões que nos dizem respeito; por isso, temos perseguido esse caminho ao longo dos anos. Desenvolvemos, por exemplo, a ideia do museu-casa e seus acervos como um corpo intrinsecamente composto de elementos indissociáveis, um conjunto insubstituível de relações, fazendo-se analogia com o conceito de “informação estética” proposto pelo filósofo e semioticista alemão Max Bense; e estabelecemos, depois, correlações entre a configuração de um museu marcado pela necessidade de forte conexão de suas ações com seu público e as propostas desenvolvidas pelo linguista russo Roman Jakobson, notadamente sua formulação acerca da tradução e das funções da linguagem; procuramos nos valer, ainda, da ideia desconstrucionista de mutabilidade do significado, o qual depende da leitura que se faz circunstancialmente, em cada contexto sociocultural: tal compreensão aponta para a impossibilidade de fixação de “verdades” históricas permanentes ou de simples reprodução fiel de conteúdos e contextos passados, entendendo-se que essa não deva ser a base norteadora de nossas atividades, pois o passado é revisto e reinterpretado segundo como se dá, em cada tempo e lugar, a leitura dos acontecimentos, das significações que adquirem e das ações a eles relacionados. O que apresentamos a nosso público é um presente em que diversas instâncias históricas são reinventadas de acordo com perspectivas sempre transformadas e transformadoras, e voltadas a esse processo de mudança contínua que constrói, a cada momento, o nosso porvir.

Nesse sentido, cremos que o tema geral deste Encontro, advindo da temática adotada pela Rede de Museus-Casas Literários em 2022 – **“Agoridade”: a reconstrução do passado no presente**, tomada de um artigo do poeta, tradutor e ensaísta Haroldo de Campos –, expressa a contento a necessidade de se enxergarem os modos como opera a “eleição de referências do passado a partir das quais o presente se reinventa”. E agora, no âmbito da ideia do presente como passado reinventado, parece-nos muito

estimulante recorrer a noções definidas em texto de autoria de um dos palestrantes convidados para este evento, o historiador Francisco Régis Lopes Ramos. Num dos capítulos de seu livro *A danação do objeto*, publicado em 2004, o autor afirma: “o que se busca hoje não é resgatar o passado tal como ele aconteceu, [...] e sim problematizar o pretérito através do presente”. Para ele, essa visão “implica uma tomada de posição no presente, que dialoga com o passado, não para resgatá-lo e sim para questionar o rumo dos nossos predecessores, aprofundando nosso entendimento sobre as vias que se mostram na atualidade e o compromisso com as escolhas que fazemos”.

Termino almejando que, por meio do diálogo e da reflexão possamos exercer, cada vez mais, nosso papel na realização de ações que sirvam às comunidades com que trabalhamos mediante escolhas progressivamente mais conscientes, de modo a colaborar para a construção de um futuro marcado pelas chances de desenvolvimento pessoal e social.

(Marcelo Tápia, 28/7/2022)

Marcelo Tápia é poeta, tradutor, ensaísta e professor, graduado em Letras (Português e Grego) e doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela USP, onde também realizou pós-doutorado em Letras Clássicas. É professor do LETRA – Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução da FFLCH-USP. Dedicado a estudos acerca de museus-casas, preservação e produção de memória, é diretor da Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo, formada por Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade, instituições da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de S. Paulo.